RELATÓRIO GERENCIAL **MAIO|2025**

SNEL11

SUNO ENERGIAS LIMPAS FII

CNPJ

43.741.171/0001-84

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,12% A.A.

TAXA DE GESTÃO

1,08% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)

FII SUNO ENERGIAS LIMPAS

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

SUMÁRIO

SUMÁRIO 2
DESTAQUES 3
TESE DE INVESTIMENTOS 4
CENÁRIO MACROECONÔMICO 5
COLUNA DA ENERGIA 12
CARTA DO GESTOR 13
PERFORMANCE E DESEMPENHO 19
RESULTADO 21
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES 23
DETALHAMENTO DOS ATIVOS 27

DESTAQUES

R$ 0,10 Distribuição por cota*	R$ 0,071 Lucro acumulado por cota	14,92% *Dividend Yield* Anualizado
R$ 8,08 Cota Patrimonial	R$ 8,58 Cota Fechamento de Mercado	31.782 Número de cotistas
R$ 309.759.671 Patrimônio Líquido	R$ 328.907.453 Valor de Mercado	1,06 P/VP

Durante o mês de maio, o fundo concluiu o processo de alocação dos recursos provenientes da 3ª emissão de cotas por meio da aquisição da participação detida pela Voltxs Energia no Direito Real de Superfície (DRS) referente ao projeto Petrolina. A participação da vendedora no DRS correspondia a 15%, e o valor da transação totalizou R$ 3.600.150,00. Com essa aquisição, o fundo passa a deter 100% de participação no projeto, assumindo, assim, o controle integral de sua gestão.

Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o reajuste tarifário anual de 2025 da CEMIG Distribuição, atualmente a praça de maior exposição do fundo. Dentre as variações aprovadas, destaca-se o aumento de 7,37% na tarifa de aplicação do subgrupo tarifário B3, composto por um crescimento de 11,34% na Tarifa de Energia (TE) e 1,20% na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD). No que se refere à TUSD Geração, foi aprovado um reajuste mais moderado, de 3,58%, percentual inferior ao aumento registrado na tarifa de aplicação.

No mercado secundário, as cotas do SNEL foram de R$ 8,68 no fechamento de abril para R$ 8,58 no fechamento de maio, atingindo máxima e mínima de, respectivamente, R$ 8,69 e R$ 8,55 dentro do mês de referência. O retorno total no mês foi de 0,16%, sustentado pela distribuição de rendimentos, uma vez que a cota apresentou leve queda durante o período. O CDI apurado no mês foi de 1,14%, o IPCA 0,26%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 0,83%. Quanto ao volume, foram negociados R$ 22.058.980,64 no mês, alcançando uma média diária de R$ 1.050.427,65.

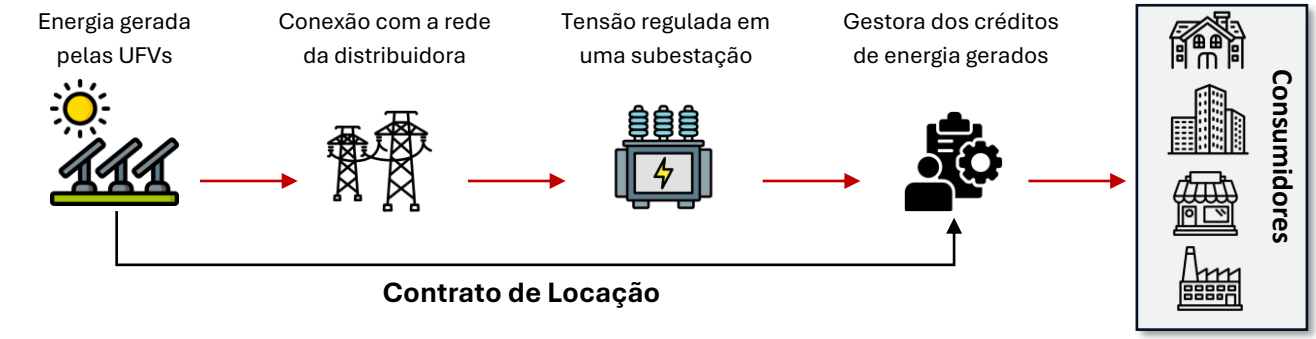
TESE DE INVESTIMENTOS

O SNEL é um fundo feito em sociedade com uma consultoria especializada em infraestrutura e energia, o Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), e visa **desenvolver projetos de energia limpa**, atuando tanto na construção como na comercialização do ativo.

O foco atual está no desenvolvimento de **usinas fotovoltaicas** ou compra de projetos já finalizados, caso atinja as **métricas de retorno esperadas**. Após as obras serem finalizadas, as usinas passam por um processo de **conexão junto a infraestrutura da distribuidora local**, para depois serem locadas à consumidores que buscam **usufruir dos benefícios da geração distribuída**.

Os **contratos de locação** são feitos através das modalidades "Take or Pay" ou Energia compensada, e geralmente têm prazo de 10 a 15 anos.

Estrutura dos Projetos



Processo de investimentos

Vantagens da Tese

Projetos de Geração Distribuída, focado em consumidores de baixa tensão, com possibilidade de retorno real de dois dígitos.

Estrutura de FII, que traz consigo a possibilidade isenção de IR na receita dos projetos.

Consultores e especialistas no setor de energia diretamente envolvidos na tese.

Contribuição para a transição energética do país, reduzindo emissões de GEE e aumentando a segurança energética.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Acordo entre China e EUA reduz incerteza internacional. No Brasil, Ibovespa na máxima, mas ruído sobre IOF mostra como governo está refém do Novo Arcabouço Fiscal.

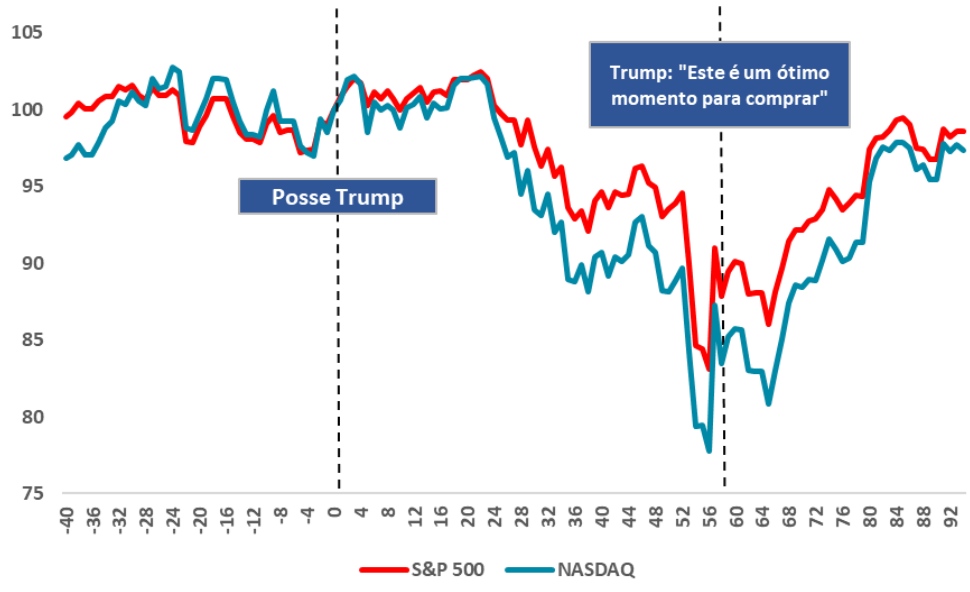
Após um início de ano volátil, as bolsas norte-americanas engataram um movimento de recuperação e encerraram maio em território positivo, mesmo com as incertezas persistentes em torno da guerra comercial.

Dias após a posse de Donald Trump, que assumiu em 20 de janeiro — ponto que tomamos como referência —, o S&P 500 e o Nasdaq vinham mantendo a estabilidade observada no fim de 2024. No entanto, o clima de otimismo se enfraqueceu com os anúncios de elevação de tarifas para diversos países e setores realizados pelo presidente, além da maior probabilidade de recessão na economia norte-americana. Então, os investidores começaram a sair dos EUA e buscaram outros mercados, como Brasil, México e Chile, entre outros emergentes.

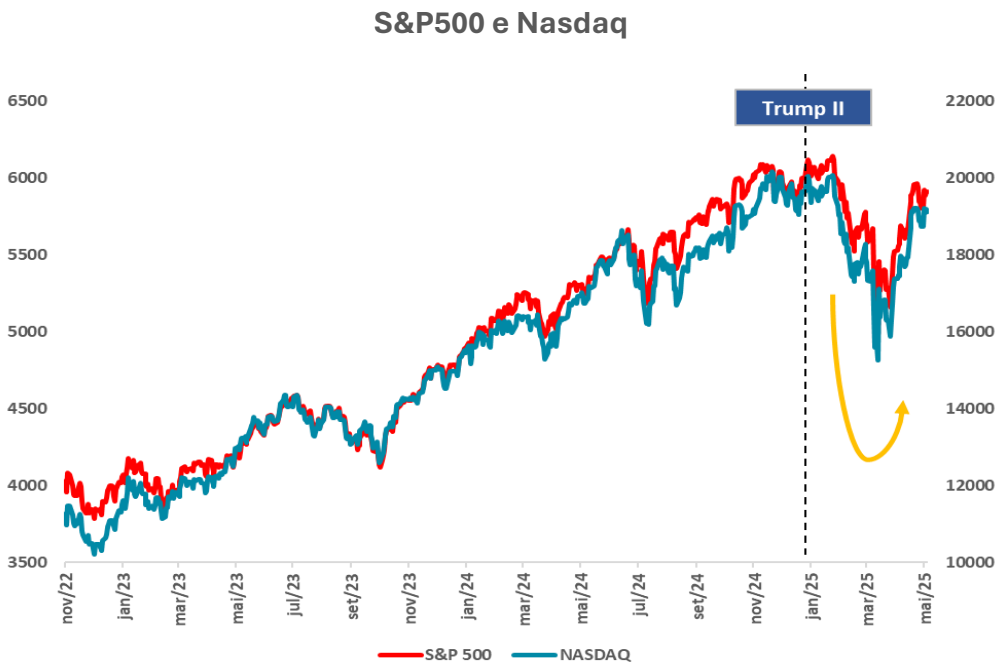
A virada começou em meados de abril, quando o governo Trump passou a sinalizar disposição para negociar com a China e suavizar as declarações anteriores. Em 9 de abril, Trump publicou em suas redes sociais a frase “este é um ótimo momento para comprar.” A partir desse momento, os índices norte-americanos iniciaram uma trajetória de alta, embora ainda acompanhada de certa cautela por parte dos investidores. Com a formalização do acordo entre Estados Unidos e China em maio, os ganhos se intensificaram.

No fechamento do mês, o S&P 500 acumulou alta superior a 5%, enquanto o Nasdaq avançou mais de 9%. Esses movimentos estão ilustrados nos gráficos a seguir.

Desempenho do S&P500 e Nasdaq entre 40 dias antes e 94 dias úteis da posse de Trump



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Em 11 de maio, o acordo parcial firmado entre Estados Unidos e China trouxe alívio momentâneo às tensões comerciais que vinham escalando desde o início do ano. A trégua envolveu a redução significativa das tarifas de importação impostas por ambos os países, com efeitos importantes para o comércio global, a inflação norte-americana e as expectativas para a política monetária.

Do lado norte-americano, as tarifas sobre produtos chineses recuaram de 145% para 30%, com exceção de setores específicos, como alumínio e veículos elétricos, que seguem com restrições. Houve também redução nas taxas aplicadas a remessas de baixo valor. A China, por sua vez, cortou suas tarifas de retaliação de 125% para 10%, reabriu o mercado para aeronaves da Boeing e assumiu o compromisso de remover barreiras não tarifárias. As medidas têm validade inicial de 90 dias, com expectativa de novos acordos para possível prorrogação.

Segundo as últimas estimativas da Fitch Ratings, a tarifa média efetiva — que reflete o valor real das tarifas pagas, ponderado pelo volume e tipo de produto, e expressa com mais precisão o impacto sobre os preços finais — caiu de 22,8% para 14,1% nos EUA após o acordo. No caso da China, a redução foi ainda mais expressiva, de 103,6% para 39,1%.

Esse realinhamento tem potencial para aliviar choques de oferta e reduzir parcialmente as pressões inflacionárias, sobretudo em relação aos temores que predominavam antes do acordo.

Mesmo com a redução das tarifas, a inflação nos Estados Unidos deve ficar acima do que seria projetado em um cenário sem barreiras comerciais. Os efeitos sobre os preços devem aparecer apenas no segundo semestre. Nos últimos meses, muitas empresas anteciparam importações para escapar dos custos mais altos, o que elevou os estoques e contribuiu para a queda do PIB dos Estados Unidos no primeiro trimestre de 2025 (-0,2% 1T25 versus 4T24). Esse movimento tende a suavizar o repasse de custos no curto prazo, tornando o impacto inflacionário mais gradual.

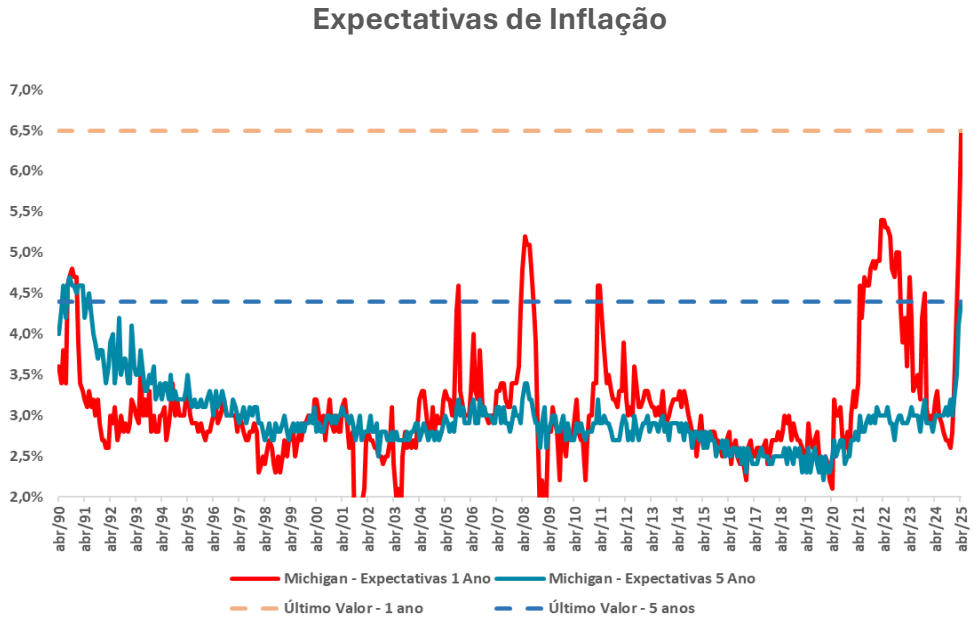
Os últimos dados de inflação, que estão mais próximos da meta de 2%, não refletiram as mudanças recentes. Em nosso cenário, projetamos que o núcleo de inflação termine o ano entre 2,5% e 3%.

Do ponto de vista da atividade econômica, o novo contexto alterou de forma relevante as expectativas. Antes do acordo, o mercado projetava uma recessão severa nos Estados Unidos, mas essa probabilidade diminuiu. Ao contrário dessa visão mais pessimista, temos destacado a possibilidade de um pouso suave. Nossa projeção aponta para um crescimento entre 0,5% e 1,5% em 2025 — um ritmo moderado –, sustentado pelo mercado de trabalho.

Em abril, a criação de vagas superou as expectativas com abertura de 177 mil novas posições e a taxa de desemprego mantida em 4,2%. A média móvel de três meses aponta para 155 mil contratações, nível compatível com a estabilidade no mercado de trabalho. Já no horizonte de seis meses, a média está em 193 mil, patamar elevado. Essa resiliência contribui para a postura mais cautelosa do Fed na condução da política monetária.

Nesse novo contexto, as perspectivas do mercado para a política monetária também mudaram. Enquanto antes se estimavam três ou quatro cortes na taxa de juros até o fim do ano, agora os investidores preveem apenas dois. Em nosso cenário base, seguimos projetando apenas uma redução, a ser realizada no último trimestre.

Outro desafio para a autoridade monetária seria o descolamento das expectativas inflacionárias em relação à meta, com altas nas últimas pesquisas. Segundo os dados de abril da Universidade de Michigan, para o horizonte de um e cinco anos, as expectativas estão em 6,5% e 4,4%, respectivamente, vide a figura a seguir.



Fonte: Universidade de Michigan / Elaboração: Suno Asset

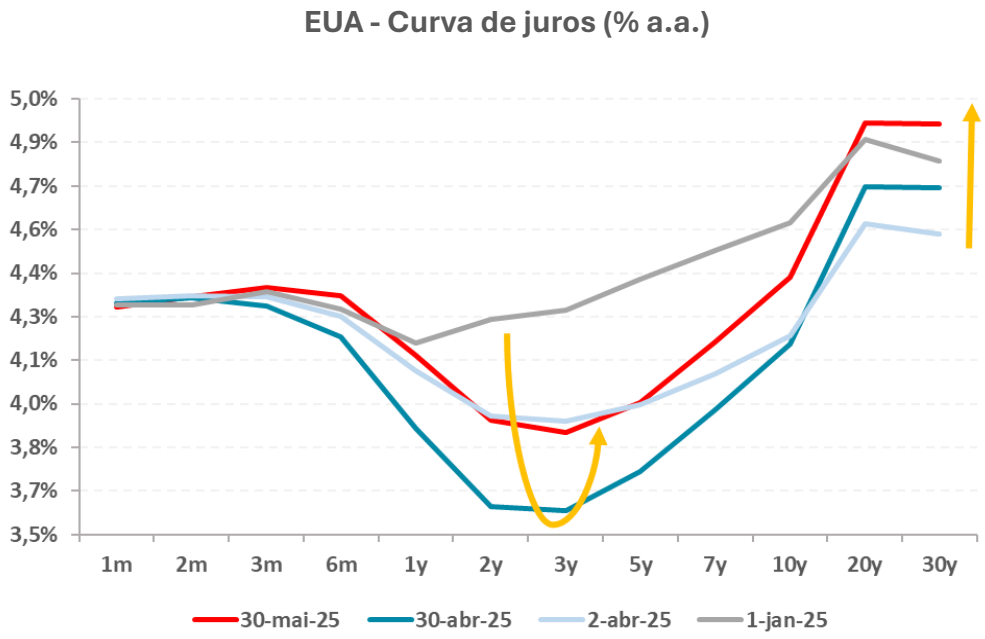
Por fim, no mês passado, o risco fiscal nos Estados Unidos voltou ao centro das atenções. Paralelamente ao alívio comercial, o Congresso aprovou um pacote que amplia gastos e pressiona

ainda mais o déficit público – possivelmente, adicionar US$ 3,8 trilhões em 10 anos. Entre os principais pontos estão:

- A manutenção dos cortes de impostos de 2017 para empresas e famílias.
- Isenções sobre gorjetas, horas extras e juros de financiamentos. Ampliação de deduções para heranças.
- Redução de programas sociais.
- Fim de incentivos às energias limpas.
- Aumento dos gastos com defesa e segurança na fronteira.
- Elevação do teto da dívida em US$ 4 trilhões.

Esse impacto ocorre em um cenário já frágil para as contas públicas. No mês passado, a agência da rating Moody's rebaixou a nota de crédito soberano dos Estados Unidos. A dívida total supera US$ 36 trilhões (122% do PIB) e os gastos com juros, que somaram US$ 1,13 trilhão em 2024, já superam o orçamento anual do Departamento de Defesa.

O gráfico abaixo ilustra o movimento recente da curva de juros futura nos Estados Unidos, refletindo o cenário descrito até aqui. Após um período de fechamento da curva ao longo de 2025, diante do perigo de recessão, a revisão das expectativas — com menos cortes na taxa de juros — resultou na abertura dos vértices intermediários. Ao mesmo tempo, o aumento das preocupações fiscais pressionou a parte longa da curva, elevando os rendimentos dos títulos de 10, 20 e 30 anos.



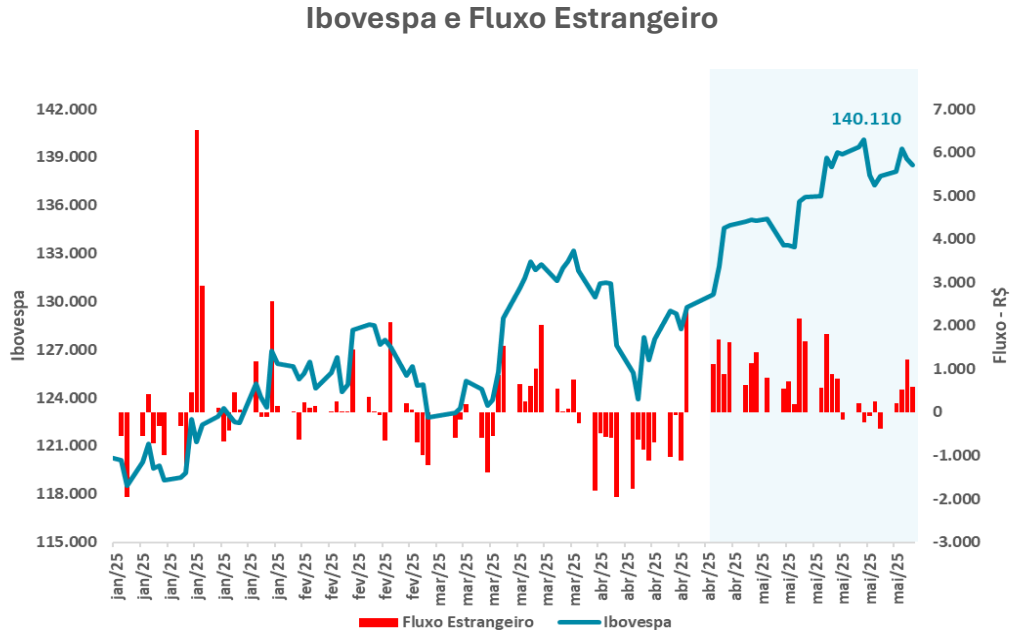
Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

As incertezas nos Estados Unidos, especialmente em relação às tarifas, ainda persistem. Na última semana, a Justiça norte-americana derrubou as tarifas globais impostas por Trump. Na sexta-feira (30 de maio), o Tribunal de Apelações dos Estados Unidos restabeleceu as tarifas. Esse caso pode chegar

à Suprema Corte, prolongando o debate por várias semanas e mantendo o tema como fonte de instabilidade nos mercados.

Brasil

Em maio, o cenário doméstico foi marcado por uma combinação de fatores favoráveis no curto prazo, embora inseridos em um contexto estrutural desafiador. A bolsa brasileira renovou máximas históricas, com o Ibovespa ultrapassando os 140 mil pontos, impulsionado por um forte ingresso de capital estrangeiro, que somou mais de R$ 21 bilhões entre 17 de abril e 28 de maio, como podemos observar no gráfico a seguir.



Fonte: B3 e Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

Esse movimento refletiu a realocação de investidores para mercados emergentes, como o Brasil, que apresenta ativos com *valuations* mais atrativos, juro real elevado e estabilidade cambial. A entrada de fluxo estrangeiro também se apoiou na expectativa de encerramento do ciclo de alta da Selic. No mês passado, o Copom elevou a taxa básica para 14,75% a.a. Ainda existe a possibilidade de uma alta marginal em junho, mas dependerá da evolução dos dados de inflação e mercado de trabalho.

Em maio, o IPCA-15 subiu 0,36%, bem abaixo das expectativas, e, no acumulado em 12 meses, recuou de 5,49% para 5,4%, trazendo um alívio pontual. Do ponto de vista qualitativo, os dados vieram melhor do que o esperado, mostrando uma leve melhora na margem. As variações mensais de bens industriais, serviços, serviços subjacentes, serviços intensivos em mão de obra e a média dos núcleos — itens acompanhados de perto pelo Banco Central — apresentaram desaceleração entre abril e maio.

Apesar desse alívio pontual, as medidas qualitativas da inflação seguem acima do desejado. Do lado negativo, na comparação interanual, serviços subjacentes, serviços intensivos em mão de obra, bens industriais e a média dos núcleos ainda mostram aceleração.

A ata da última reunião do Copom reforçou a preocupação com esse quadro, destacando que “a inflação de serviços, que tem maior inércia, segue acima do nível compatível com o cumprimento da meta, em contexto de hiato positivo.”

Mesmo com os dados vindo melhores do que o esperado, o desafio inflacionário persiste e, somado à desancoragem das expectativas, ainda não permite um alívio no cenário para o Banco Central. Mantemos o cenário base, de alta de 0,25 p.p. na reunião de junho, encerrando o ciclo em 15% a.a. Caso os próximos dados mostrem um comportamento mais benigno, especialmente em relação à atividade econômica e ao mercado de trabalho, é possível que o ciclo de alta de juros tenha terminado.

De uma forma geral, a economia brasileira segue resiliente no início do ano, com a taxa de desemprego recuando para 6,6%, o menor nível para abril desde o início da série histórica. A massa salarial também atingiu um recorde, superando R$ 349 bilhões, o que reforça a força do emprego formal e seu papel no sustento do consumo das famílias. Apesar desse desempenho robusto, já surgem sinais de desaceleração: a indústria e os serviços começam a perder fôlego, enquanto o varejo ainda mantém ritmo aquecido.

O hiato do produto segue positivo, e esse cenário de mercado de trabalho sólido tende a manter os preços dos serviços em patamares elevados, exigindo a manutenção da taxa de juros em níveis restritivos por um período mais prolongado.

No mercado de câmbio, o real se manteve estável ao longo de maio, oscilando perto de R$ 5,65. O movimento foi favorecido pelo alívio nas tensões externas, pelo diferencial de juros elevado a favor do Brasil e pela entrada consistente de capital estrangeiro, como tratamos anteriormente.

Ainda assim, no horizonte de médio prazo, persistem pressões altistas sobre a taxa de câmbio, como a volatilidade nas cotações das commodities, o fortalecimento do dólar, possíveis novas rodadas tarifárias dos EUA, o desequilíbrio fiscal norte-americano, além, principalmente, do risco fiscal brasileiro e o início do ciclo eleitoral no 4T25.

Por fim, a recente medida do governo de elevar o IOF sobre operações de crédito e no exterior gerou forte reação negativa, sendo parcialmente revertida. Ela continua em vigor, o que escancarou a falta de articulação dentro do Executivo. O episódio provocou ruídos políticos relevantes, e há articulações no Congresso para sua derrubada em meio à insatisfação dos sucessivos aumentos nos tributos.

O caso reforça a percepção da dificuldade do governo em apresentar soluções estruturais para o equilíbrio das contas públicas. Com receitas sendo revisadas para baixo, despesas obrigatórias crescentes e restrições orçamentárias, os desafios fiscais devem se intensificar no segundo semestre.

Esse episódio também mostra como o governo se tornou refém das metas estabelecidas pelo novo arcabouço fiscal.

Nesse contexto, a equipe econômica anunciou uma contenção de R$ 31 bilhões em despesas para tentar cumprir a meta de déficit zero. Caso o projeto do IOF seja integralmente derrubado, os R$ 20

bilhões em arrecadação esperados deixarão de entrar no caixa, exigindo um contingenciamento maior, que pode chegar a R$ 50 bilhões, patamar que ameaça o funcionamento básico da máquina pública.

Equipe econômica e Congresso buscam alternativas, como a taxação de criptomoedas e apostas esportivas, que devem ser discutidas nas próximas semanas. Haddad vem tentando preservar a âncora fiscal e garantir previsibilidade às contas públicas, mantendo a credibilidade do arcabouço aprovado em 2023.

No entanto, as dificuldades persistem. Reformas estruturais que poderiam aliviar o orçamento não avançaram e não devem avançar antes das eleições com perigo de maior desgaste do governo. Propostas como a desvinculação do salário-mínimo para aposentadorias e BPC ou mudanças na indexação dos pisos de saúde e educação seguem sem enfrentamento. Se essas medidas tivessem sido discutidas, o desgaste em torno do IOF talvez nem existisse.

Soma-se a esse cenário, a pressão política. Em ano pré-eleitoral, há interesse do governo em ampliar gastos e implementar políticas para melhorar a popularidade. Por isso, quando se diz que o governo está refém do novo arcabouço, trata-se de um impasse nas próprias metas estabelecidas. De um lado, há uma equipe econômica comprometida com o déficit zero em 2025 e superávit nos anos seguintes, mas cada vez mais desgastada e sem margens de manobra fiscal. De outro, uma ala política com prioridades distintas, que deseja ampliar os gastos, mas precisa de recursos, o que pode comprometer a credibilidade da política econômica.

Esse desalinhamento gera ruídos, amplia a incerteza e preocupa o mercado. Com o enfraquecimento do choque externo e a possibilidade de novos acordos comerciais, os investidores tendem a voltar sua atenção para os desafios internos. Isso pode gerar novos episódios de volatilidade, ao mesmo tempo que abre janelas para oportunidades.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	3,2%	3,4%	1,9%	1,2%
IPCA (%, a/a, fim de período)	4,62%	4,83%	5,5%	4,5%
Taxa Selic (%, fim de período)	11,75%	12,25%	15,00%	13,50%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	4,85	6,19	5,90	6,10
Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,3%
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	74,3%	76,1%	80,6%	86,0%
Balança comercial (US$ bilhões)	98,8	74,55	63,7	70,0

Fontes: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

Autor: Gustavo Sung

Economista-chefe

COLUNA DA ENERGIA

Construir um novo ativo ou adquirir um operacional.

Desde a entrada em vigor da Lei 14.300 em 2022, o mercado brasileiro de Geração Distribuída (GD) tem passado por algumas mudanças. Inicialmente, houve uma verdadeira corrida pela viabilização de projetos, com forte busca por áreas para implantação e protocolos de parecer de acesso, na tentativa de garantir condições mais favoráveis antes de novas regras entrarem em vigor. Desde então, os desafios para o investidor tornaram-se mais complexos: equalizar custos de obras, levantar capital, lidar com o aumento das taxas de juros, conectar a usina à rede e, só então, garantir a geração de receita no retorno esperado.

Nesse cenário, a decisão de construir um novo ativo ou adquirir um já operacional passa por múltiplos fatores. A construção de uma nova usina aparece como alternativa interessante principalmente pelo potencial de redução de Capex, especialmente porque, segundo a Greener, o preço médio dos módulos fotovoltaicos caiu cerca de 25% entre 2022 e 2024, favorecendo a viabilidade de novos projetos. No entanto, é imprescindível avaliar riscos relevantes, como atrasos em obras e conexão, licenciamento ambiental, além da capacidade de captar e fidelizar clientes rapidamente. O Canal Solar destaca que aproximadamente 30% dos projetos iniciados em 2023 enfrentaram atrasos significativos em sua execução, o que impacta diretamente o fluxo de caixa e o retorno do investimento.

Por outro lado, diante de um cenário de juros altos e maior maturidade do setor, a aquisição de usinas operacionais tem ganhado destaque. Conforme aponta a Absolar, houve um aumento de quase 50% nas transações envolvendo ativos já conectados somente em 2023, reflexo da busca dos investidores por operações com receita imediata e menor exposição a riscos construtivos e regulatórios. Além disso, a análise do histórico de desempenho e a possibilidade de promover ajustes ou melhorias técnicas podem gerar ganhos adicionais de produtividade, favorecendo a rentabilidade do investimento.

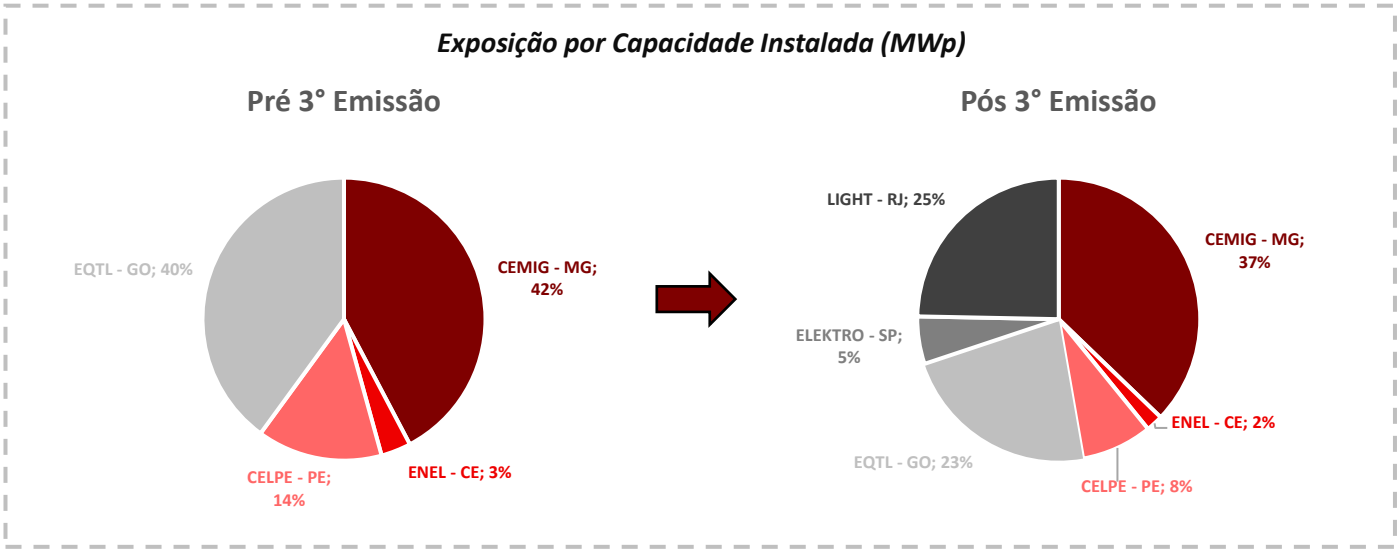
Assim, a escolha entre construir um novo ativo ou adquirir um projeto operacional deve ser pautada em criteriosa análise técnica, financeira e regulatória, considerando o contexto macroeconômico e as particularidades de cada oportunidade. Os dados das principais consultorias do setor deixam claro que, embora a construção possibilite maior potencial de valorização, o atual ambiente regulatório e o custo de capital elevado tornam a aquisição de ativos prontos uma alternativa mais segura e que permite retorno mais imediato. Dessa forma, decisões bem fundamentadas, com base em informações sólidas e análise de riscos, são essenciais para capturar oportunidades e alcançar crescimento sustentável no mercado de energia solar brasileiro.

CARTA DO GESTOR

Prezados investidores,

Durante o mês de maio, o fundo concluiu o processo de alocação dos recursos provenientes da 3ª emissão de cotas por meio da aquisição da participação detida pela Voltxs Energia no Direito Real de Superfície (DRS) referente ao projeto Petrolina. O empreendimento é composto por quatro usinas fotovoltaicas, com capacidade instalada total de 4 MWac e 5,04 MWp. A participação da vendedora no DRS correspondia a 15%, e o valor da transação totalizou R$ 3.600.150,00. Com essa aquisição, o fundo passa a deter 100% de participação no projeto, assumindo, assim, o controle integral de sua gestão.

Dessa forma, o fundo encerra a 3ª oferta de cotas com uma ampliação relevante da diversificação geográfica do portfólio, fator que contribui diretamente para a mitigação de riscos operacionais e regionais, como variações climáticas, instabilidades regulatórias locais e desequilíbrios de mercado específicos de determinadas regiões.



Mais informações sobre exposição do portifólio podem ser observadas na seção “Alocação e Movimentação” deste relatório.

Adicionalmente, na terça-feira, 19 de maio, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) aprovou o reajuste tarifário anual de 2025 da CEMIG Distribuição, atualmente a praça de maior exposição do fundo. Dentre as variações aprovadas, destaca-se o aumento de 7,37% na tarifa de aplicação do subgrupo tarifário B3, composto por um crescimento de 11,34% na Tarifa de Energia (TE) e 1,20% na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD). No que se refere à TUSD Geração, foi aprovado um reajuste mais moderado, de 3,58%, percentual inferior ao aumento registrado na tarifa de aplicação. Esse descompasso entre os reajustes contribui para a ampliação da margem operacional dos projetos localizados na área de concessão da CEMIG.

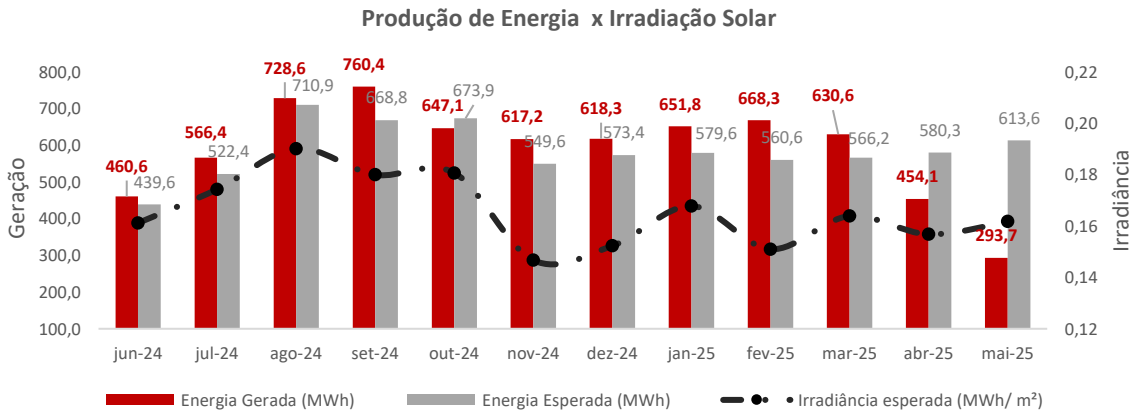
Sobre a carta do mês, seguiremos dividindo os pontos abordados nesta carta em três principais tópicos. São eles: *Atualizações dos projetos*; *Resultado Caixa; e Performance*. Permanecemos à disposição para eventuais dúvidas e sugestões em nossos canais de comunicação.

Atualizações dos projetos (1ª emissão)

- **San Remo 1 & 2**

A geração do projeto nos dois últimos meses de operação foi significativamente impactada pela queima do transformador da unidade San Remo 2, conforme reportado no relatório anterior. O transformador provisório, alugado para cobrir o período de fabricação do novo equipamento, foi efetivamente instalado no dia 17 de maio, possibilitando a retomada parcial da geração de energia ao longo do mês.

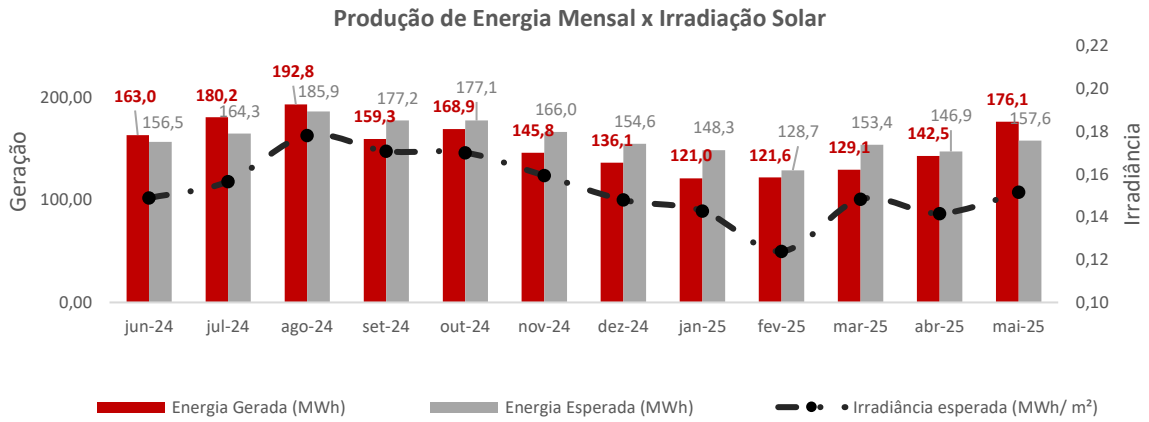
No que se refere ao desempenho operacional, o projeto segue apresentando forte geração de caixa e margens elevadas. No entanto, esses resultados deverão ser temporariamente impactados nos próximos meses, em razão dos custos associados ao aluguel do transformador provisório, contratado de forma emergencial para garantir a continuidade da operação.



- **Amontada 2**

Observou-se uma forte geração de energia ao longo do mês, superando de forma significativa as expectativas projetadas. Parte desse desempenho pode ser atribuída aos reparos realizados nos cabos defeituosos, conforme mencionado nos relatórios anteriores.

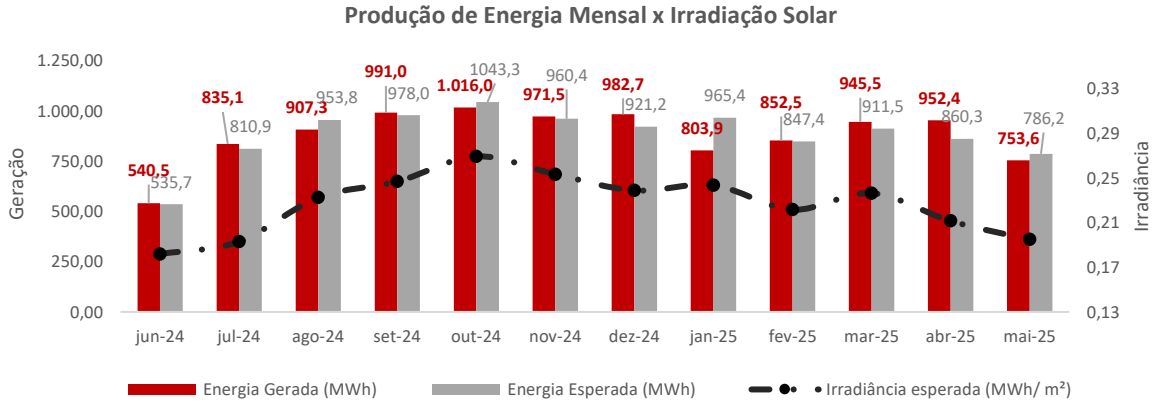
Em relação ao desempenho operacional, constatou-se uma melhora gradual nas receitas, especialmente quando comparadas aos meses mais impactados pelos refaturamentos das faturas dos consorciados. Contudo, essa evolução foi compensada por despesas extraordinárias, decorrentes tanto dos reparos realizados quanto de comissões relacionadas à destinação dos créditos de energia excedentes da operação.



- **Petrolina 1 a 4**

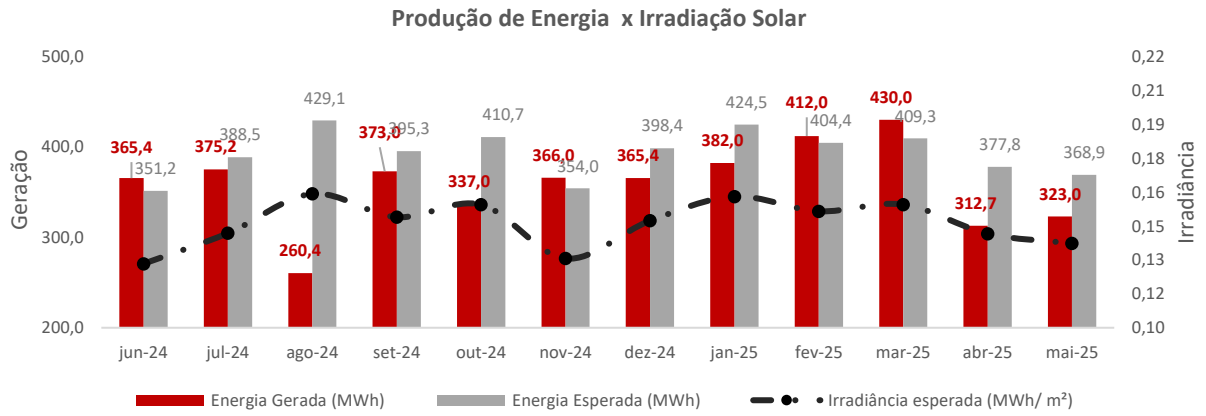
Com relação ao desempenho do projeto no mês de competência, observou-se um leve crescimento no consumo por parte dos consorciados ocupantes do empreendimento, acompanhado de um pequeno aumento na inadimplência, ainda assim mantida em níveis controlados quando comparados ao histórico do projeto. Todavia, os pagamentos da TUSD continuam impactando de forma significativa os resultados, uma vez que a TUSD g ainda não passou a ser aplicada. A expectativa é de que sua aplicação seja efetivada a partir da competência de maio, com efeito financeiro refletido em julho.

No que diz respeito à geração mensal do projeto, registrou-se queda em relação à performance histórica, em função dos baixos níveis de irradiância observados no período.



- **Itabira**

O empreendimento apresentou desempenho abaixo das projeções nos meses de abril e maio, impactado, majoritariamente, pelas condições climáticas adversas, que resultaram em níveis de irradiância inferiores aos esperados para o período.



Atualizações dos projetos (2ª emissão)

- **UFV Mundo Melhor:**

A usina foi conectada em 23/04, com o comissionamento a quente devidamente concluído. Pequenos problemas identificados no QGBT foram prontamente solucionados. A usina já opera em plena capacidade de geração, e sua ocupação ultrapassou 20% em relação à geração projetada, representando avanço relevante na consolidação do empreendimento.

- **UFV São Bento Abade:**

As obras foram concluídas, e o empreendimento encontra-se atualmente aguardando a conexão à rede. Conforme a última atualização da CEMIG, a obra de reforço de rede está prevista para conclusão até 30/06. Aguardamos o posicionamento formal da concessionária quanto à confirmação desse cronograma.

- **UFV Liberdade:**

A concessionária Equatorial concluiu o processo de licenciamento ambiental, que agora está em fase de análise e liberação pelo órgão estadual competente. Em paralelo, a avaliação do Governo do Estado de Goiás quanto à travessia da rodovia ainda está em curso, sendo aguardado posicionamento final para avanço da etapa de conexão.

Mundo Melhor

São Bento Abade

Liberdade

Resultado Caixa

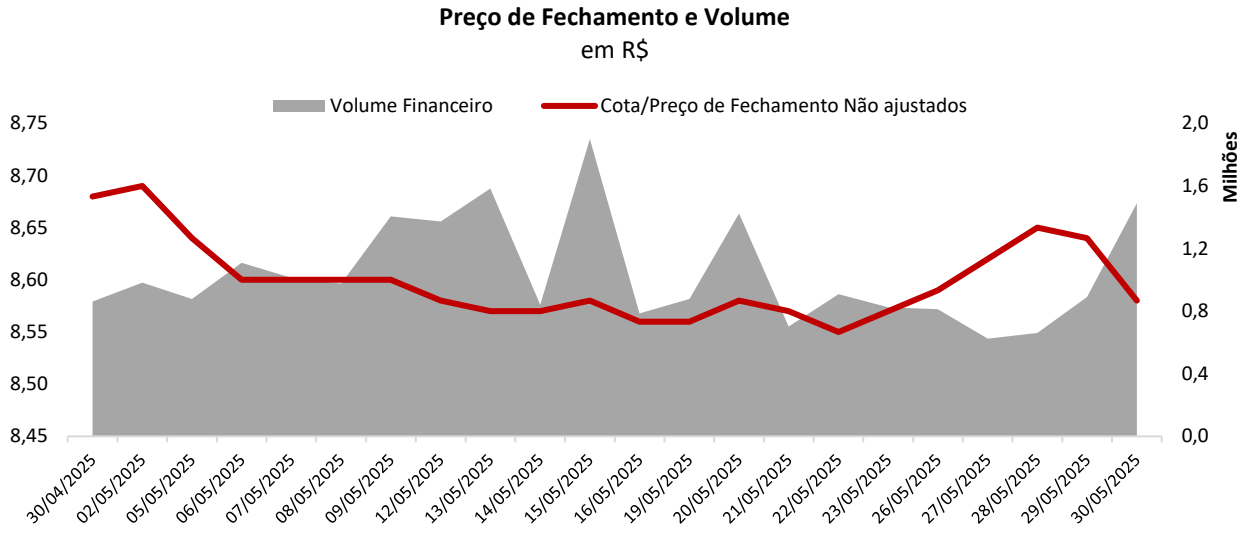
No resultado referente ao mês de maio, o Fundo apresentou estabilidade na linha de receitas imobiliárias, reflexo do fato de que parte dos projetos recém-adquiridos ainda se encontra em fase de closing, não gerando, portanto, caixa para o Fundo neste momento. Além disso, há empreendimentos em processo de ramp-up e outros aguardando conexão, sendo esperado que, à medida que essas etapas forem concluídas, a geração de caixa recorrente apresente crescimento significativo. Adicionalmente, há potencial de incremento nas receitas imobiliárias por meio da melhoria de performance de ativos já operacionais que ainda não atingiram seu pleno desempenho, como é o caso da UFV Petrolina. Conforme sinalizado nos relatórios anteriores, as receitas oriundas das aplicações financeiras apresentaram queda compatível com o esperado, em função do encerramento do fundo de juros do CRI Solar e da redução do saldo de caixa disponível para aplicação, consequência das aquisições recentes e respectivos desembolsos.

Em relação às despesas, observou-se um aumento na linha de despesas recorrentes, justificado pelo crescimento das taxas de administração, em razão da escalada do valor de mercado do fundo decorrente da 3ª emissão de cotas, bem como pelos desembolsos operacionais relativos a contratos assumidos pelo fundo em virtude da dissolução de uma de suas SPEs. No que se refere às despesas não recorrentes, registrou-se, durante o mês de maio, o pagamento de honorários advocatícios relacionados aos serviços de diligência e assessoria jurídica prestados no contexto das recentes operações de aquisição realizadas pelo fundo.

Performance

Os investidores que detinham as cotas em maio fizeram jus aos rendimentos no valor de R$ 0,10 (equivalente a um Dividend Yield anualizado de 14,92%, considerando a cota de fechamento de maio), pagos em 23 do mesmo mês. Além disso, foi anunciado os rendimentos provenientes do resultado de maio, distribuídos em junho, no valor de R$ 0,10 por cota, mantendo a estabilidade no patamar de distribuição.

No mercado secundário, as cotas do SNEL foram de R$ 8,68 no fechamento de abril para R$ 8,58 no fechamento de maio, atingindo máxima e mínima de, respectivamente, R$ 8,69 e R$ 8,55 dentro do mês de referência. O retorno total no mês foi de 0,16%, sustentado pela distribuição de rendimentos, uma vez que a cota apresentou leve queda durante o período. O CDI apurado no mês foi de 1,14%, o IPCA 0,26%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 0,83%. Quanto ao volume, foram negociados R$ 22.058.980,64 no mês, alcançando uma média diária de R$ 1.050.427,65.



Fonte: Quantum Axis / *Elaboração: Suno* Asset.

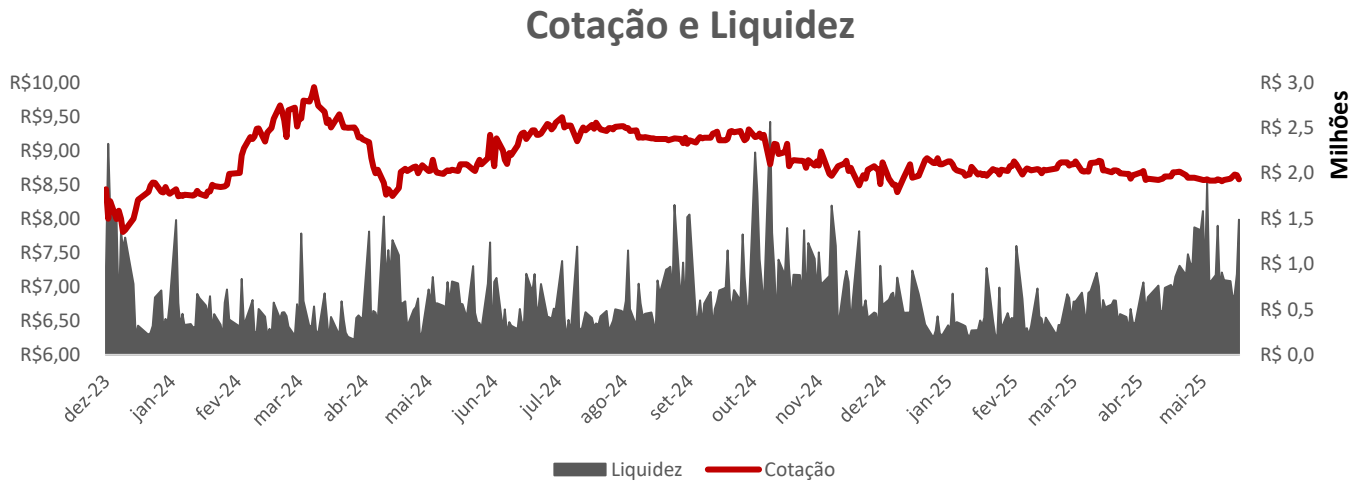
Guidance

A expectativa de rendimentos para os próximos dois meses está dentro da faixa de R$ 0,10 a R$ 0,11 por cota, alinhada ao desempenho atual do portfólio e reserva de resultados financeiros. Para os períodos seguintes, a continuidade ou eventual alteração na distribuição dependerá da evolução dos ramp-ups, da aplicação de reajustes tarifários e da conexão dos ativos que ainda aguardam energização. Embora não seja possível garantir resultados futuros, esses fatores representam potenciais fontes de incremento ou decréscimo na geração de receita operacional do fundo.

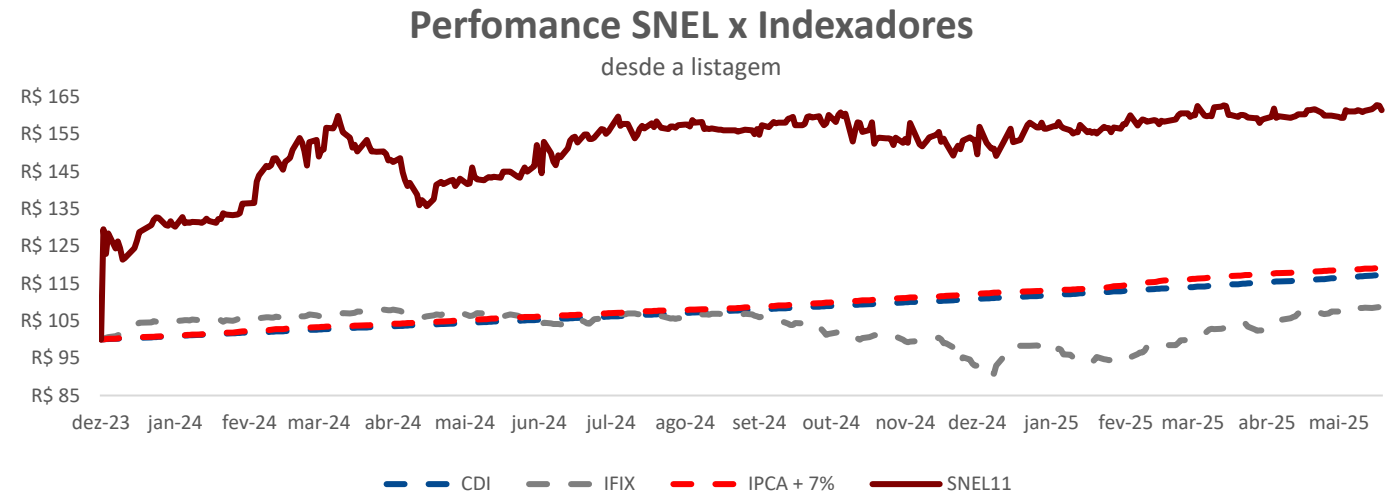
Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

PERFORMANCE E DESEMPENHO

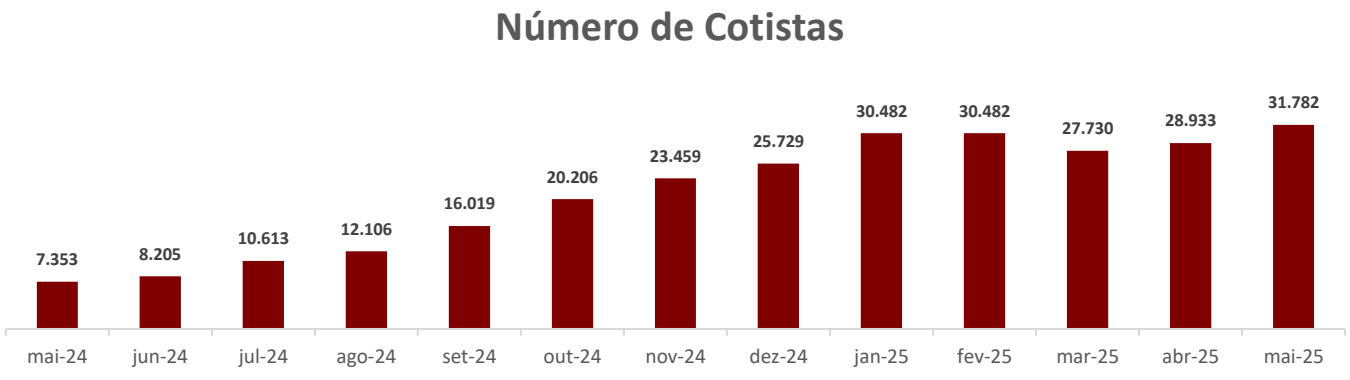
(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.



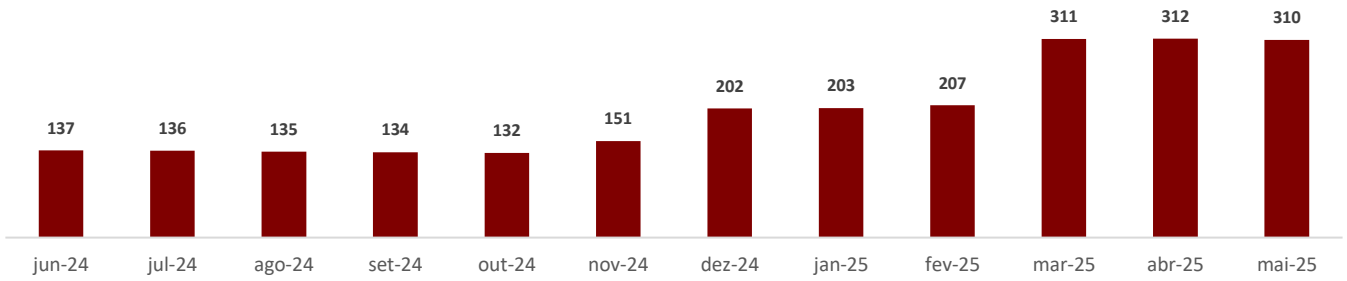
(Considera Valorização das Cotas + Proventos) Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

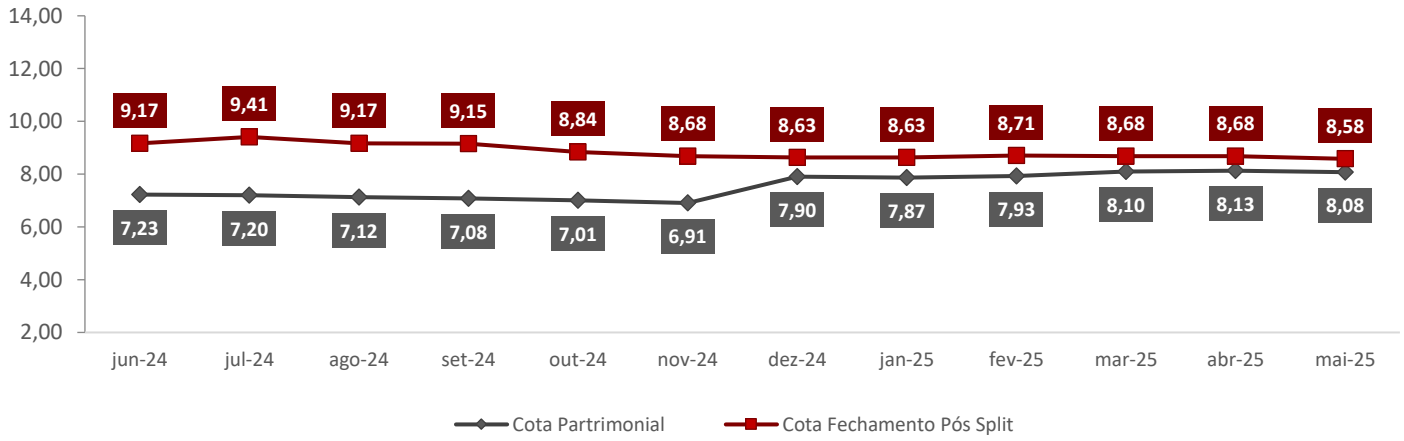
Patrimônio Líquido

(em R$ MM)



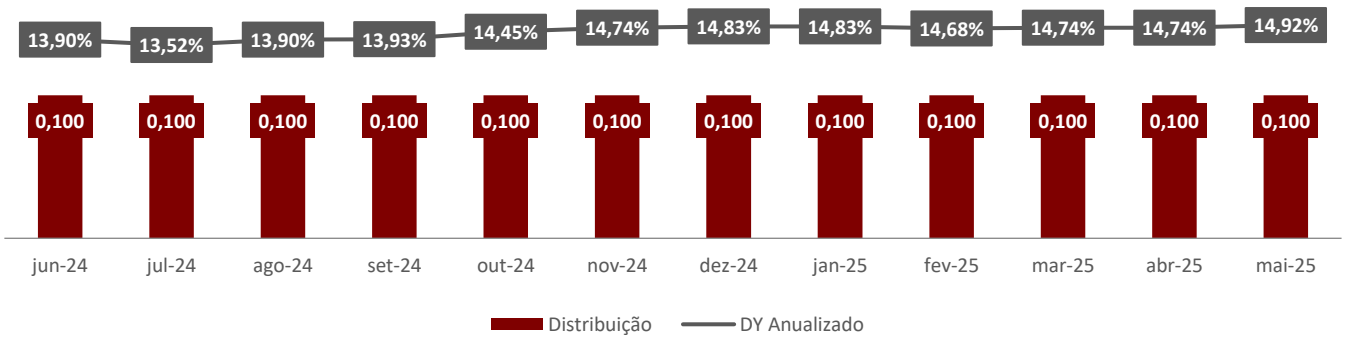
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

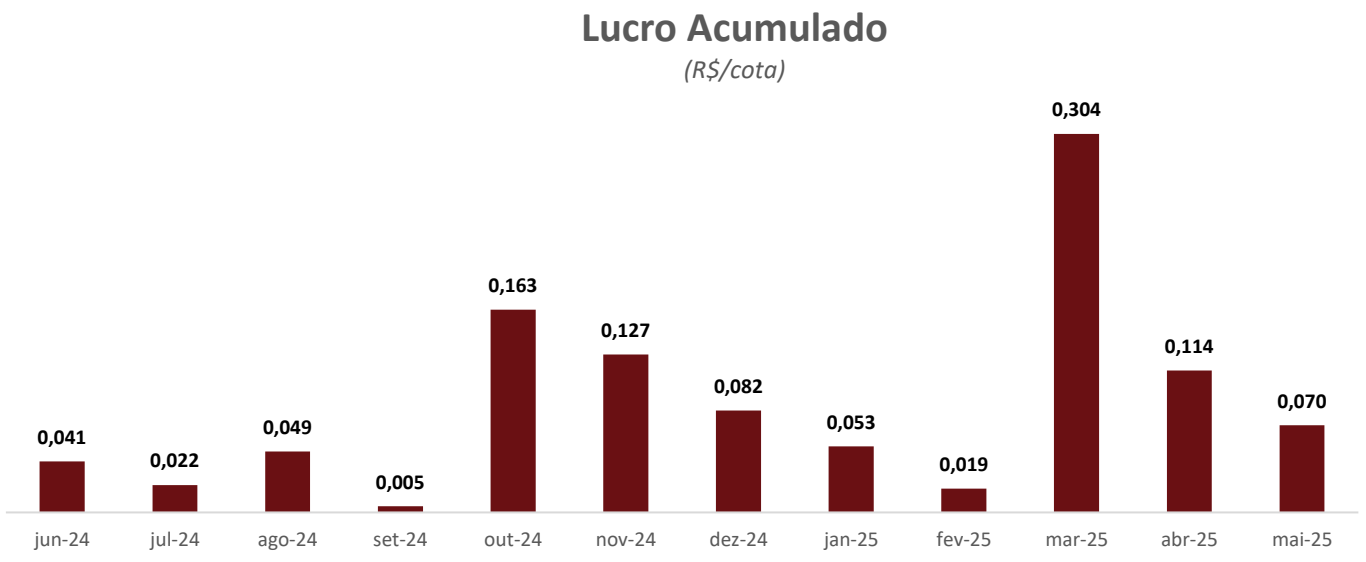
RESULTADO

MÊS	mar/25	abr/25	mai/25	*LTM*	2025
1. Receitas	8.154.649	3.267.636	2.746.722	34.619.855	18.340.629
1.a. Receita de Locação (UFVs)	597.025	1.300.841	1.554.297	8.545.326	4.744.299
1.b. Aplicação/Movimentação caixa	7.557.624	1.966.795	1.192.425	26.074.529	13.596.329
2. Despesas	-385.120	-812.597	-574.120	-4.446.389	-2.486.389
2.a. Despesas do Fundo	-255.008	-283.330	-420.977	-2.839.178	-1.510.249
2.b. Despesas não recorrentes	-130.112	-529.267	-153.143	-1.607.211	-976.140
3. Resultado Exercício (1+2)	7.769.529	2.455.040	2.172.603	30.173.466	15.854.240
4. Resultado Distribuível	8.134.611	8.214.959	6.554.142	30.978.031	17.210.270
4.a. Resultado Exercício (3)	7.769.529	2.455.040	2.172.603	30.173.466	15.854.240
4.b. Resultado Não Distribuído	365.082	5.759.920	4.381.539	804.566	1.356.030
5. Rendimento Distribuído	2.374.691	3.833.420	3.833.420	28.257.310	14.695.573
5.a. Distribuição – SNEL11	1.889.819	3.833.420	3.833.420	26.565.025	13.336.296
5.b. Distribuição – Recibos	484.873	0	0	1.692.284	1.359.277
5.c. Distribuição R$/cota – SNEL11	0,10	0,10	0,10	1,20	0,50

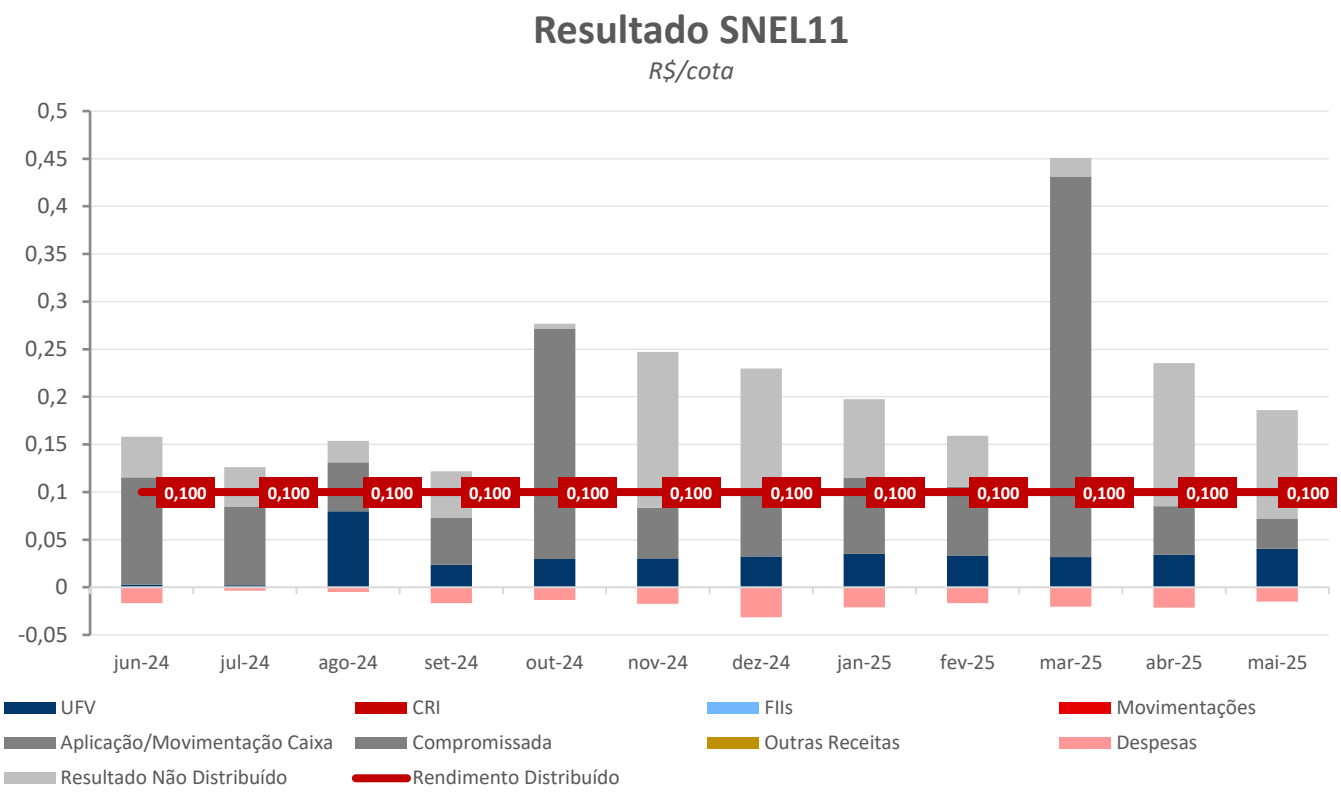
** Considera-se como resultado exercício a soma das linhas 1. Receitas e 2. Despesas.*

*** A linha 4.b. é a reserva criada a partir do resultado não distribuído em meses anteriores.*

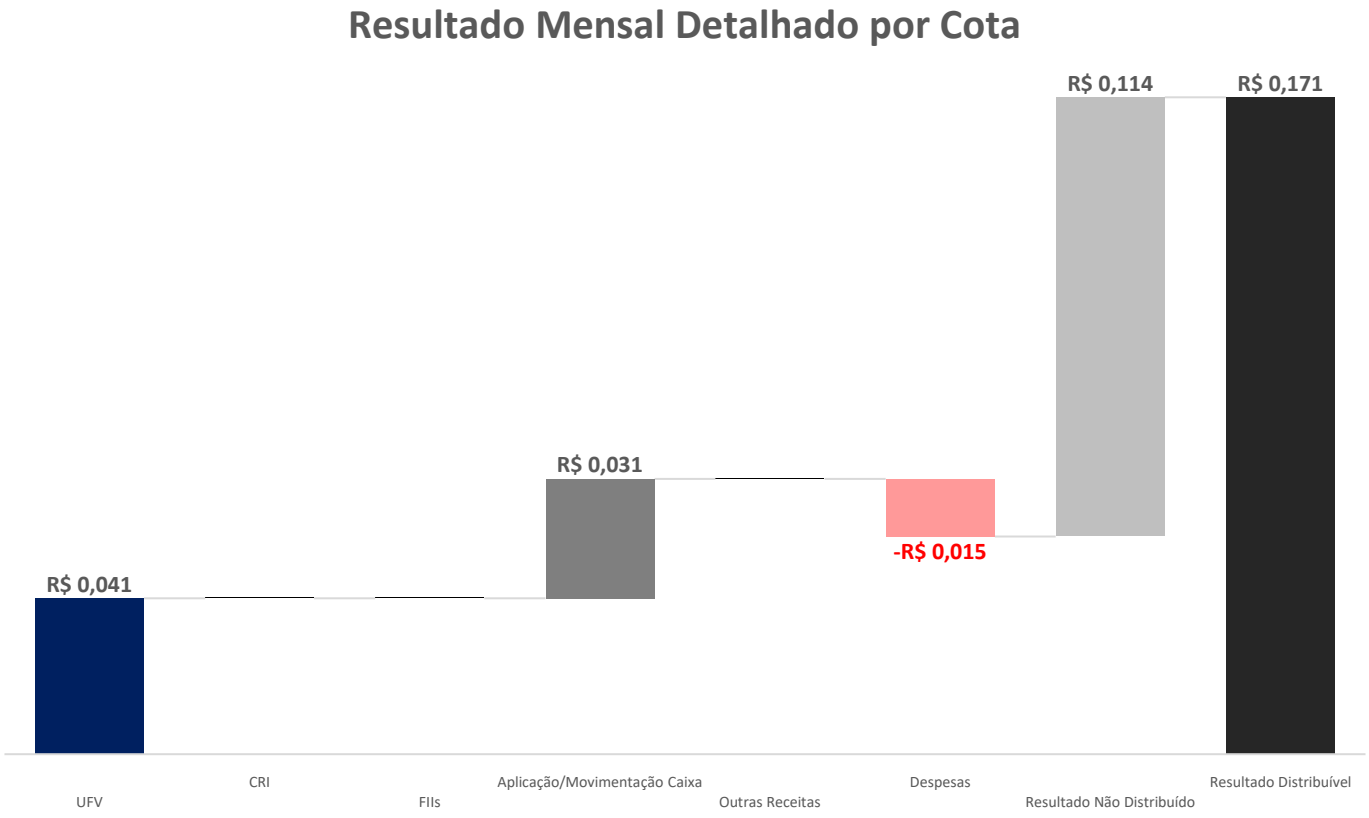
Fonte: XP e Singulare */ Elaboração: Suno* Asset.



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset



Fonte: Singulare e XP / Elaboração: Suno Asset.



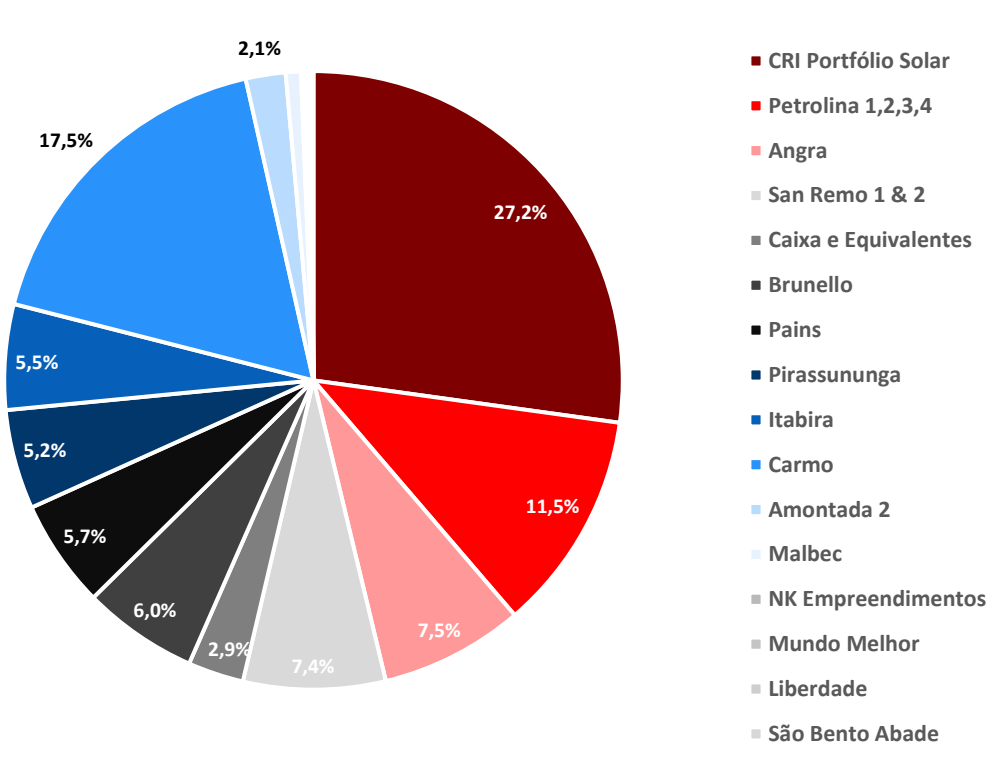
Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

CARTEIRA DO FUNDO

Identificação	Tipo de Ativo	Indexador	Paticipação SNEL	Vol SNEL	% Ativos
San Remo 1 & 2	UFV	Inflação	100%	R$ 24,20	7,43%
Amontada 2	UFV	Inflação	90%	R$ 6,78	2,08%
Petrolina 1,2,3,4	UFV	Inflação	100%	R$ 37,53	11,53%
Itabira	UFV	Inflação	100%	R$ 17,94	5,51%
Angra	UFV	Inflação	100%	R$ 24,49	7,52%
Carmo	UFV	Inflação	100%	R$ 56,98	17,50%
Pains	UFV	Inflação	100%	R$ 18,40	5,65%
Brunello	UFV	Inflação	100%	R$ 19,60	6,02%
Malbec	UFV	Inflação	100%	R$ 2,57	0,79%
Pirassununga	UFV	Inflação	100%	R$ 16,95	5,21%
Mundo Melhor	UFV	Inflação	2%	R$ 0,50	0,15%
Liberdade	UFV	Inflação	2%	R$ 0,50	0,15%
São Bento Abade	UFV	Inflação	3%	R$ 0,50	0,15%
NK Empreendimentos	S.A	-	100%	R$ 0,61	0,19%
CRI Portfólio Solar	CRI	CDI	-	R$ 88,53	27,19%
Caixa e Equivalentes	Caixa e Equivalentes	CDI	-	R$ 9,50	2,92%
Soma				**R$ 325,58**	**100%**
Média Ponderada					

Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset

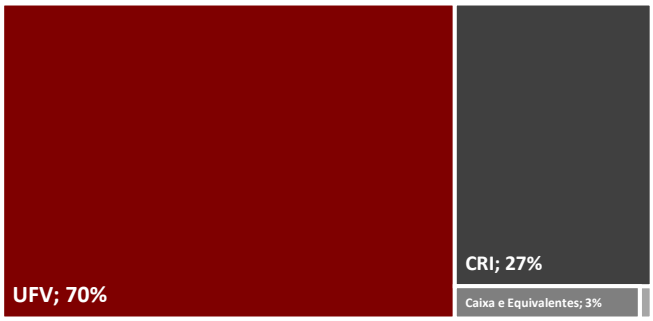


Fonte: Singulare / Elaboração: Suno Asset

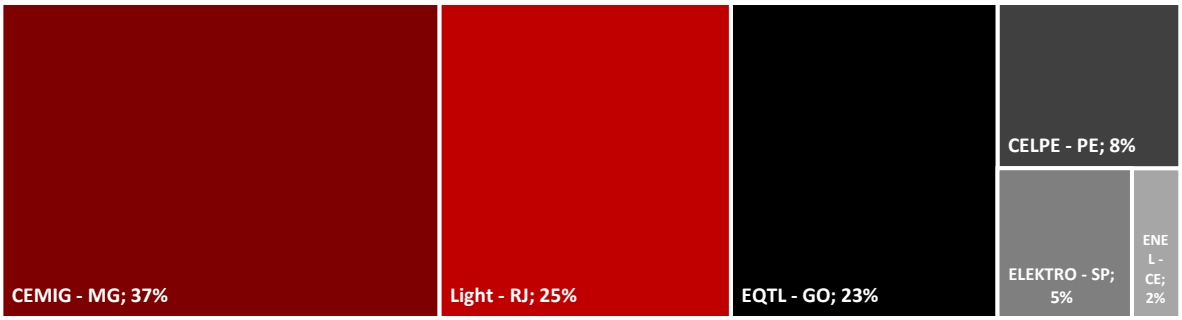
DETALHAMENTO DAS UFVs

Identificação	Distribuidora	Fase	Data de Conexão	Capacidade Instalada	Capex (R$ mm)	Tipo Locação	Vencimento Locação	Inquilino	O&M	EPC
San Remo 1	CEMIG - MG	Operação	06/2024	1,40 MWp	5,94*	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
San Remo 2	CEMIG - MG	Operação	03/2024	3,36 MWp	14,23*	Take or Pay	02/2039	Matrix	Impetus	Impetus
Amontada 2	ENEL - CE	Operação	02/2024	1,20 MWp	4,83*	Compensada	01/2039	9Energia	9Energia	9Energia
Petrolina 1	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,84*	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 2	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,84*	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 3	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,84*	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Petrolina 4	CELPE - PE	Operação	06/2024	1,26 MWp	5,84*	Compensada	05/2034	Lemon	3P	Voltxs
Itabira 1	CEMIG - MG	Operação	09/2023**	3,06 MWp	4,25*	Take or Pay	06/2033	CMU	Metrion	Enerside
Liberdade	EQTL - GO	Conexão	07/2025**	7,0 MWp	23,03*	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Mundo Melhor	EQTL - GO	Operação	04/2025	7,0 MWp	23,04*	Compensada	04/2030	NUV	Indefinido	Impetus
São Bento Abade	CEMIG - MG	Conexão	06/2025**	7,0 MWp	25,21*	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Indefinido	Impetus
Pirassununga	ELEKTRO - SP	Operação	08/2024	3,36 MWp	13,45*	Take or Pay	12/2039	Safira	Splendor	Splendor
Pains	CEMIG - MG	Operação	05/2023	3,66 MWp	18,40*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Carmo	Light - RJ	Operação	05/2024	10,65 MWp	39,98*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Angra	Light - RJ	Operação	04/2023	4,62 MWp	24,49*	Compensada	05/2050	NUV	Vivaz	Ecolampe
Catena	CEMIG - MG	Operação	10/2024	3,65 MWp	17,67*	Híbrido	10/2039	Matrix	Insol	Insol
Malbec	CEMIG - MG	Operação	10/2024	,76 MWp	3,68*	Híbrido	10/2039	Matrix	Insol	Insol
Rutini	CEMIG - MG	Operação	10/2024	,08 MWp	,53*	Compensada	04/2028	Juntos	Insol	Insol
Elói Mendes	CEMIG - MG	Operação	10/2024	,04 MWp	,29*	Compensada	04/2029	Juntos	Insol	Insol
Soma				**61,86 MWp**	**R$ 242,41**					
Média Ponderada			**07/2024**				**jul/41**			

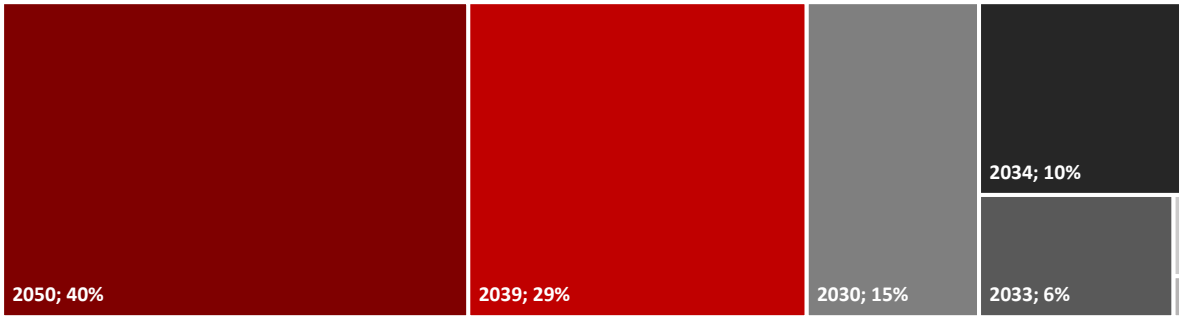
Exposição por Tipo de Ativo



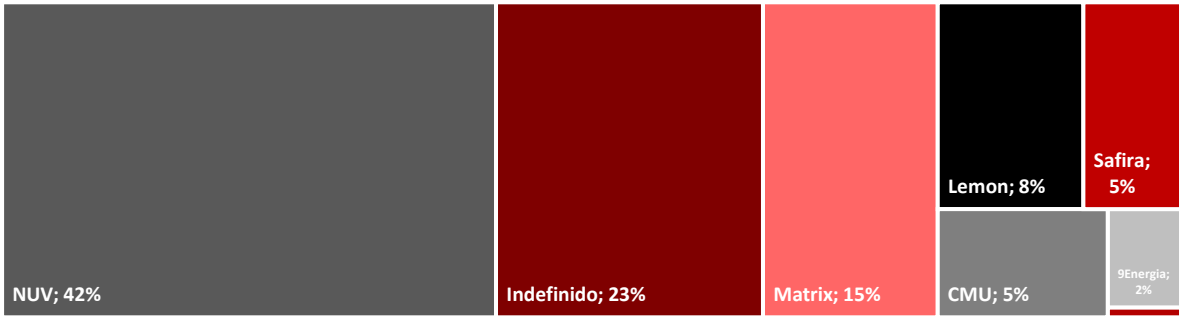
Exposição por Distribuidora



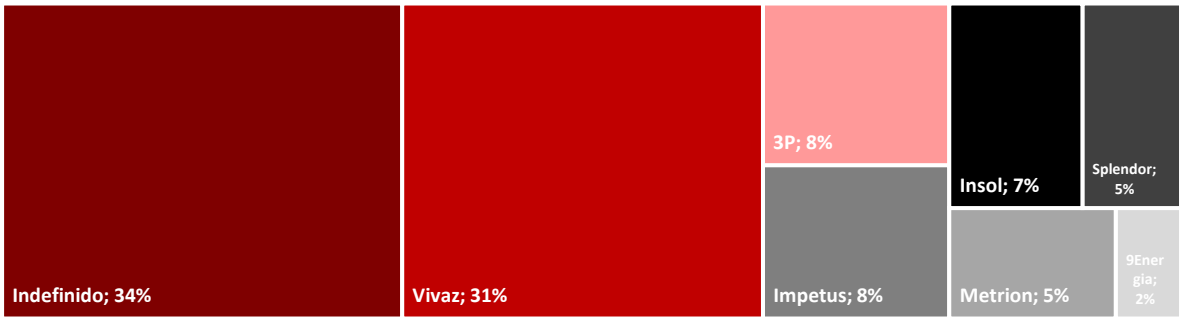
Exposição por Vencimento



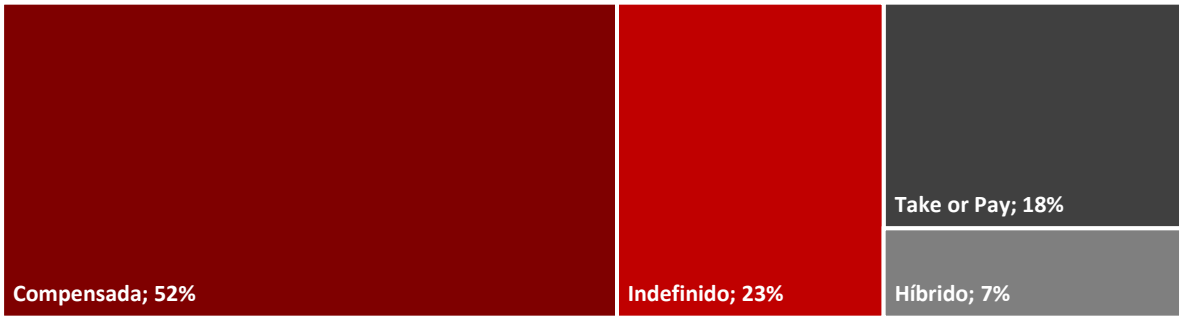
Exposição por Inquilino



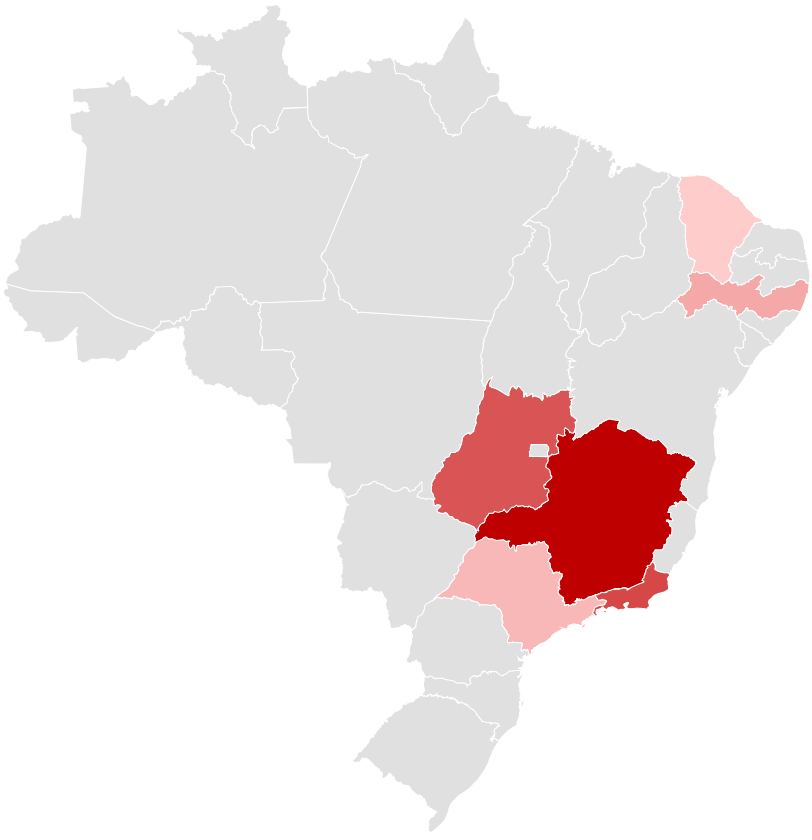
Exposição por O&M



Exposição por Locação



Exposição Geográfica



Powered by Bing
© Microsoft, OpenStreetMap

Exposições indicadas com base na capacidade total (MWp) / Elaboração: Suno Asset

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

UFV SAN REMO 1 & 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	*Capacidade*	Locação	Vencimento	O&M
Matrix	CEMIG - MG	CONEXÃO	4,76 MWP	TAKE OR PAY	02/2039	IMPETUS

O projeto San Remo trata-se de duas Usinas fotovoltaicas (UFV) desenvolvidas em parceria com o Grupo Impetus Energy na região de João Pinheiro em Minas Gerais. Somados, os dois projetos possuem capex de R$ 19,1 MM e potência instalada projetada de 4,76MW (1,4MW San Remo 1 e 3,36MW San Remo 2) que, em média, deverão gerar cerca de 611 mil kwh/mês. A projeção desse fluxo de receitas corrobora com uma TIR de 24,95% a.a. para os projetos.
O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.

UFV AMONTADA 2

Inquilino	Distribuidora	Fase	*Capacidade*	Locação	Vencimento	O&M
9ENERGIA	ENEL - CE	OPERAÇÃO	1,20 MWP	COMPENSADA	01/2039	9ENERGIA

O projeto Amontada 2 corresponde a uma Usina Fotovoltaica localizada no Estado do Ceará, no município de Amontada, desenvolvida junto com o grupo 9Energia. A potência instalada projetada é de 1,2 MW, necessitando de um capex de R$ 5,5 milhões, que deverá gerar próximo de 2 mil MWh por ano. As projeções apresentam uma TIR real de 25,5% a.a.
A 9energia é formada por uma sociedade com mais de 20 anos de experiência no mercado de energia. O grupo é uma EnergyTech de geração de energia renovável focada no varejo (pequenos consumidores residenciais e

comerciais). Nesse contexto, possuem uma plataforma digital de comercialização e um sistema para acompanhamento de consumo de energia.

UFV PETROLINA 1 a 4

Inquilino	Distribuidora	Fase	*Capacidade*	Locação	Vencimento	O&M
LEMON	CELPE - PE	CONEXÃO	5,02 MWP	COMPENSADA	05/2029	3P

O projeto Voltxs corresponde a uma usina fotovoltaica localizada em Petrolina, município do Estado de Pernambuco. A potência instalada do projeto é de 5 MWp, totalizando um capex de R$ 25,2 milhões, gerando cerca de 11.800 MWh por ano. Com isso, a TIR real esperada para o projeto é de aproximadamente 25,2% a.a.
Pelo Layout do Projeto, é possível observar que o projeto da Voltxs corresponde a 4 usinas de 1,25 MWp. A Voltxs surgiu a partir da iniciativa de executivos da Ecoluz, empresa com mais 33 anos de atuação no mercado de energia, procurando ser uma solução one stop shop para investidores, fazendo desde o planejamento até a construção do projeto.

UFV ITABIRA

Inquilino	Distribuidora	Fase	*Capacidade*	Locação	Vencimento	O&M
CMU	CEMIG - MG	OPERAÇÃO	3,06 MWP	TAKE OR PAY	06/2033	ENERSIDE

O projeto UFV Itabira I contempla uma usina fotovoltaica (UFV) adquirida da empresa espanhola Enerside. A usina se encontra 100% pronta e conectada e está localizada na cidade de Itabira em Minas Gerais. A aquisição foi realizada por R$ 16,2 MM, sendo R$ 15,4 MM através de um CRI e o restante via equity. Espera-se que a UFV de 3 MWp de potência instalada gere cerca de 402 MWh/mês. O contrato de locação segue a modalidade take or pay, e possui vigência até 2033 – assegurando a exploração do empreendimento pelo inquilino.
O empreendimento está locado para a CMU, uma gestora de créditos de energia no Estado de Minas Gerais. A empresa possui mais de 20 anos de história, com atuação em várias frentes referentes à Geração Distribuída. A empresa faz a gestão de mais de 100 MWp e possui uma carteira com mais de 130 mil unidades geradoras.

SUNO (ASSET)

SNEL11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNID11 — FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNEL11

SUNO ENERGIAS LIMPAS FII

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability)."